

**O padre injustiçado**

Está no noticiário do "Diário" de 30/08: "A escolha do nome do padre Roberto Sandel de Moura para o CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebrás) explicou João Frota Menezes, foi uma homenagem prestada a este homem, considerado um dos precursores do desenvolvimento tecnológico em Campinas. Em 1903, ele era pároco em Campinas, mas ocupava seu tempo livre com experiências em um pequeno laboratório. A população daquela época, "não acostumada com os cientistas", (grifo nosso) acabou taxando-o de bruxo, destruindo seu laboratório e expulsando-o da cidade".

Reputamos uma injustiça a classificação dada à população de Campinas de 1903. Injusta e até graciosa para uma cidade que sempre deu mostras de sua pujança nos altos domínios espirituais, dentro de uma comunidade identificada com princípios morais, religiosos e políticos, cujos sentimentos e aspirações levaram-na à grandeza, à beleza e à nobreza das quais hoje nós tanto orgulhamos. Berço de Campos Sales, o maior estadista da República, Carlos Gomes, o gênio da música, de César Bierrembach, o orador insigne, Guilherme de Almeida, o príncipe dos poetas, D. João Corrêa Nery, o nosso primeiro Bispo, orador de grandes recursos e grande protetor dos desvalidos, e de grandes outros vultos que a história guarda e respeita desde a data da fundação do vilarejo de Barreto Leme, o então bairro do Mato Grosso, e que tem no seu brasão de armas, a par

com a figura de uma fenix, significando o ressurgimento da cidade depois das desoladoras epidemias de febre amarela, a divisa "Labore Virtute Civitas Floret", expressivo em sua concisão, lembrando o amor ao trabalho e as qualidades morais da gente campineira, e cidade que deu ao País um "Culto à Ciência", colégio fundado em 1896, e que atraiu desde a sua fundação autênticos valores do mundo das letras e das ciências, figurando entre os do primeiro grupo o escritor Coelho Neto, sem falarmos do Instituto Agrônomo do Estado, instituição criada por decreto imperial a 27 de junho de 1.887, e que oferecido à São Paulo e ao Brasil, durante sua longa trajetória de intensas atividades científicas, conquistas agronômicas, com significativa repercussão internacional, Campinas não merece a pecha a ela atribuída de não estar "acostumada com cientistas".

No terreno das pesquisas telefônicas parece que Campinas também tem tradição, e que contar. Infelizmente, entre os nossos velhos papéis, não pudemos encontrar algo a respeito.

Assim, gostaríamos que o estudioso e capacitado historiador Jolumá Brito nos contasse alguma coisa não só sobre o "bruxo" Roberto Sandel de Moura, como também das experiências científicas relacionadas com o telefone no início do século, aqui em Campinas. Nascemos em 1903, mas só a partir de 1910 é que a nossa memória guarda algum episódio do passado.

Com a palavra, portanto, o Sr. Jolumá Brito. (Mário Moraes Filho).